

ATENDIMENTO E PREVENÇÃO À CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA 11ªED

Coordenador: SIMONE ALGERI

PROJETO DE EXTENSÃO ATENDIMENTO E PREVENÇÃO ÀS CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: 11ªedição: E você sabe o que fazer frente a uma vítima? Simone Algeri Priscila Arruda da Silva Myriam Fonte Marques Raisal Tatim Campanha; Franciele Colombelli; E você sabe o que fazer frente a uma criança vítima de violência? O Projeto, que encontra-se na 11ª edição, é vinculado ao Programa de Proteção a Criança do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (PPC-HCPA), tem como uma de suas propostas capacitar os acadêmicos para realizar um melhor atendimento na abordagem dessas situações. Ocorre através de uma proposta interdisciplinar na assistência às crianças e suas famílias, em diferentes situações de violência. Contando com a participação de profissionais e acadêmicos de Enfermagem, Medicina, Psicologia e Serviço Social, que trabalham no enfrentamento dessas situações, na reflexão sobre estratégias eficazes na sua formação profissional e difusão da ideologia da doutrina de proteção integral da criança e adolescente. O trabalho desenvolvido por este grupo evidencia e reafirma a sua proposta de capacitar acadêmicos visto que, apesar das famílias atendidas procurarem atendimento de forma espontânea, a queixa de violência geralmente está implícita. Por isso, é tão importante que o aluno consiga reconhecer situações de risco, evidências que indiquem algum tipo de violência e saibam quais encaminhamentos pertinentes realizar a cada caso. Durante o ano de 2019, a amostra coletada já oferece subsídios suficientes para afirmar que foram atendidos 56 casos até a data da inscrição do presente trabalho. As crianças e adolescentes tinham de 2 meses a 15 anos de vida, oriundos em grande parte de Porto Alegre. O tipo de violência mais detectado foi a violência sexual, perfazendo um total de 14 casos confirmados. Os atendimentos realizados são provenientes do CAPS (centro de atenção psicossocial), ambulatório, unidade de internação, emergência e outros setores do hospital que solicitem a consultoria da equipe interdisciplinar do programa de proteção. Os casos são discutidos em reuniões semanais. O aluno desenvolve a capacidade de intervir junto à criança e família na intenção de romper com o ciclo de violência e promover novos ressignificados na relação familiar. E você (que não está inserido dentro do sistema de saúde) sabe o que fazer frente a uma vítima? Não se omita, esse é o primeiro e principal ato! Como agir? Do que eu não posso esquecer? Convidamos para participar das ações de extensão que desenvolvemos para proteger a criança em situação de violência.